

**CONSOLIDADO AMLURB E FMLU**Resumo da Execução da Receita Orçamentária - Parágrafo 3º, do artigo 137 DA LOM-SP.  
4º Bimestre / 2020

Folha de Rosto	
<b>Empresas com Fechamento da Receita Orçamentária</b>	
15	– AUTORIDADE MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA
81	– FUNDO MUNICIPAL DE LIMPEZA URBANA

**CONSOLIDADO AMLURB E FMLU**Resumo da Execução da Receita Orçamentária - Parágrafo 3º, do artigo 137 DA LOM-SP.  
4º Bimestre / 2020

Receitas	Valor Orçado	Valor Realizado			% Realizado Até o Período
		No Período	% Realizado no Período	Até o Período	
<b>RECEITAS CORRENTES</b>	<b>226.573.053,00</b>	<b>38.898.905,67</b>	<b>17,17</b>	<b>159.727.470,38</b>	<b>70,50</b>
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES DE MELHORIA	135.193.419,00	29.167.157,23	21,57	102.886.503,90	76,10
RECEITA PATRIMONIAL	78.562.850,00	11.253.373,76	14,32	45.637.929,61	58,09
RECEITA DE SERVIÇOS	9.858.960,00	835.316,46	8,47	1.969.882,92	19,98
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	2.957.824,00	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	0,00	-2.356.941,78	0,00	9.233.153,95	0,00
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	<b>19.999.998,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	19.999.998,00	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>RECEITAS CORRENTES INTRAORÇAMENTÁRIAS</b>	<b>0,00</b>	<b>176,70</b>	<b>0,00</b>	<b>512,10</b>	<b>0,00</b>
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES DE MELHORIA	0,00	170,70	0,00	512,10	0,00
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>246.573.051,00</b>	<b>38.899.076,37</b>	<b>15,78</b>	<b>159.727.982,48</b>	<b>64,78</b>

Paulo César Martins  
Coordenador de Programa I  
CRC SP-28802/0-2Antônio Fernando Toledo Melara  
Diretor Administrativo Financeiro  
RG 6.119.530-3Edson Tomaz de Lima Filho  
Presidente  
AMLURB**SÃO PAULO URBANISMO****GABINETE DO PRESIDENTE****SEI 7810.2020/0000201-3****ATA DA 53ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO GRUPO DE GESTÃO DA OUC ÁGUA ESPRAIADA REALIZADA EM 04/09/2019**  
**Rua Libero Badaró, 504 – 15º andar – sala 154 – Edifício Martinelli**

Às 15h10, do dia 04 de setembro de 2019, no Auditório do 15º andar do Edifício Martinelli, sala 154, Sra. Marilena Fajezstajn, representante suplente da São Paulo Urbanismo e Coordenadora da reunião, cumprimenta os presentes e faz a verificação de presença, iniciando a 53ª Reunião Ordinária do Grupo de Gestão da Operação Urbana Consorciada Água Espraiada. Havendo quórum para a continuidade dos trabalhos, passa para a apresentação da Pauta. Expediente: I. Verificação de presença; II. Publicação D.O.C. – Portaria SGM 154, de 10 de julho de 2019, designa a senhora MÁRCIA MARIA DE ARAUJO BORGES para, na qualidade de suplente e como representante da Subprefeitura Santo Amaro, integrar o Grupo de Gestão da Operação Urbana Consorciada Água Espraiada; III. Aprovação das Atas da 51ª Reunião Ordinária (13/03/2019), 52ª Reunião Ordinária (05/06/2019). Ordem do Dia: I. Aspectos Financeiros; II. Andamento das intervenções: a) Quadro Físico-Financeiro Trimestral Geral e b) Detalhamento das Ações – Prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho; HIS; Prolongamento da Avenida Churci Zaidan; Parque Chuvisco; Conjunto Estevão Baião; III. Informe SP Urbanismo: Oficina HIS realizada; IV. Informe SP Urbanismo: reunião realizada do Grupo de Trabalho - Cessão de Áreas a Título Precário OUCAE. Prossegue com a pauta, indicando a aprovação das Atas da 51ª Reunião Ordinária (13/03/2019) e 52ª Reunião Ordinária (05/06/2019). Sra. Patrícia Saran, Gerente de Participação Social da São Paulo Urbanismo, informa que a minuta da ata foi encaminhada aos representantes no prazo regimental e que, até a presente data, não receberam pedidos de retificação. Solicita aos senhores representantes que façam suas considerações e, não havendo questionamentos ou correções, ficam aprovadas as respectivas atas por unanimidade dos presentes. Prossegue com a Ordem do Dia. No Item I. Aspectos financeiros, a Sra. Maria de Fátima do N. Niy, Gerente de Gestão Financeira da São Paulo Urbanismo, apresenta a posição financeira em 31 de julho de 2019, apontando o saldo das contas vinculadas à OUC Água Espraiada. Demonstra que, das obras concluídas, há o acréscimo da área 46 e ressalta o valor referente à última medição do Jd. Edite. Apresenta as intervenções em andamento sobre as quais houve evolução no pagamento entre maio, junho e julho: Via Parque – projetos e obras, no valor de 768.937 reais; e complemento de desapropriação 4.066 reais. Para Habitação de Interesse Social – HIS, tivemos evolução nos contratos dos Lotes 1 a 4 no valor de 5.422.919 reais; e no Conjunto Estevão Baião 1.468.466 reais; houve também 1.759.028 reais de desapropriações; 504.949 reais para Gerenciamento Técnico de obras e 1.051.138 reais para Gerenciamento Social. Para o Prolongamento da Avenida Churci Zaidan, houve evolução das desapropriações no valor de 5.011.276 reais; e para o Parque do Chuvisco, houve medição de obras no valor de 1.074.530 reais. Identifica também o pagamento de taxas de administração, remuneração e escrituração do Banco do Brasil no valor de 680.888 reais. Quanto às intervenções não contratadas, Sra. Rosa Maria Miraldo, Assessora da São Paulo Urbanismo, recupera que houve dificuldade de entendimento das informações tal qual apresentadas na reunião anterior, de modo que houve confusão na compreensão dos lotes e fases da produção habitacional. Foi então proposta nova organização das informações referentes à construção das unidades, em fases conforme o andamento das etapas de projeto e licitação, de modo que os quadros foram reagrupados em três grupos, sendo: Grupo 1 – lotes vinculados aos contratos dos Lotes 1 a 4 sob gestão da São Paulo Obras; Grupo 2 – áreas remanescentes, cujo projeto está em condições de seguir com a contratação de projeto executivo; e Grupo 3 – áreas remanescentes que há pouco ou nenhum material desenvolvido, sendo necessária a contratação de projeto básico e executivo. Dessa forma, os quadros financeiros serão demonstrados considerando todas as áreas destinadas à produção habitacional. Sra. Maria de Fátima do N. Niy retoma a apresentação com o resumo dos valores executados e a executar, conforme descrito na apresentação. Sra. Catarina Christina Teixeira, representante titular do IAB, questiona sobre a aparente divergência de valores apresentados. Sra. Maria de Fátima do N. Niy esclarece que se trata de valores a executar, em andamento e um terceiro que contempla já concluído. Sra. Catarina Christina Teixeira questiona se a informação refere-se a um acumulado ao que já foi executado até abril, a executar e a cifra apontada seria o produto somado das duas frentes, no que a Sra. Maria de Fátima do N. Niy explica se tratar de uma tripartição: concluído, em andamento e a executar. Sra. Denise Lopes de Souza, Diretora de Gestão das Operações Urbanas da São Paulo Urbanismo, corrobora com o esclarecimento, ilustrando que, quando uma intervenção se encontra em andamento, ela apresenta itens executados e a executar. A partir do momento em que o objeto de intervenção se encerra, ele passa a integrar o conjunto de intervenções concluídas. Para ilustrar, recupera os valores explanados nos quadros de demonstrativo financeiro e esclarece que o valor apresentado no acumulado se refere às

obras em andamento. Sra. Maria de Fátima do N. Niy sugere que, a partir da próxima reunião, o resumo financeiro seja apresentado contendo três linhas, contendo os somatórios do que já foi concluído, do que se encontra em andamento e do que há ainda por executar. Sr. Luiz Henrique Tibiriçá Ramos, representante suplente da SEHAB, complementa sugestão de esclarecer a apresentação, nas obras em andamento, a inserção de uma coluna que faça alusão ao que será executado no âmbito dos contratos e ações que ainda não foram iniciadas, identificando o que há, ou não, contratação. As sugestões são acatadas pela Sra. Denise Lopes de Souza, que prossegue apresentando o demonstrativo do andamento das intervenções quanto ao quadro físico-financeiro trimestral geral em uma linguagem gráfica mais visual, com seus respectivos status de intervenção, execução física e investimento já realizado e a realizar. A proposta de apresentar os aspectos financeiros nessa linguagem é um esforço de trazer de forma gráfica a visão de conjunto das intervenções que compõem a Operação Urbana. Sr. Estevão Sabatier Simões Ferreira, representante suplente do IAB, cumprimenta a todos e questiona onde estão demonstradas na apresentação as habitações já executadas, para além do Jd. Edite; e, quanto ao prolongamento da Av. Jornalista Roberto Marinho, pergunta sobre o investimento previsto total da Via Parque, comparado ao valor já executado, entendendo que considera divergente o valor demonstrado frente ao estágio de evolução da obra. Sra. Denise Lopes de Souza esclarece que o quadro demonstra estágio físico de evolução, e não contempla as etapas financeiras que não sejam o avanço físico. Reforça que há muitos investimentos em projetos que não se materializam no avanço físico da obra. Solicitada a complementar o esclarecimento, a Sra. Rosa Maria Miraldo esclarece que as habitações em andamento ou concluídas estão demonstradas na apresentação. Já as novas provisões habitacionais somente serão iniciadas se as obras da Via Parque avançarem, pois somente assim as famílias serão removidas. Sra. Denise Lopes de Souza informa que para indicar graficamente as intervenções físicas, houve a apropriação de investimentos. Dessa forma, entende ser necessário deixar mais claro quais intervenções foram apropriadas para a correta indicação do que já foi concluído. Será necessário abrir mais a planilha para a correta identificação. Sra. Catarina Christina Teixeira faz sugestões complementares pois entende ser mais fácil compreender o acompanhamento físico se este for representado com as mesmas apropriações do quadro financeiro, tendo em vista que as informações ainda estão difíceis de serem compreendidas por quem não trabalha com elas em seu cotidiano. Sr. Luiz Henrique Tibiriçá Ramos sugere separar um quadro com as intervenções concluídas e aquelas em andamento para que seja possível confrontar. Sra. Maria Lucia Refinetti R. Martins, representante titular da FAU-USP aponta ao quadro físico-financeiro projetado e indica que há uma perspectiva de divergência frente aos valores já pagos, e ressalta a importância de atentar-se para esse fato, o que enseja reflexões. Sra. Denise Lopes de Souza acolhe as sugestões para que a informação seja disponibilizada com mais clareza aos membros do colegiado, para facilitar a compreensão de todos. A nova proposta, quando elaborada pela SP-Urbanismo, poderá ser encaminhada aos membros previamente à próxima reunião, para considerações. Sr. Julio Alves, de SP Obras, complementa que há também os custos de desapropriação, que são detalhados à parte, onde não representam avanço físico da obra, mas apenas financeiro. Sra. Maria Lucia Refinetti R. Martins pondera que o item que se refere às desapropriações ainda não está claro o suficientemente e que a clareza dessas informações é importante para, em havendo escassez de recursos, subsidiar as priorizações do Grupo de Gestão. Sra. Denise Lopes de Souza informa que será proposta uma nova organização das informações. Seguindo a reunião, Sra. Patrícia Saran prossegue com a pauta no item II b. Detalhamento das Ações – Prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho; HIS; Prolongamento da Avenida Churci Zaidan; Parque Chuvisco; Conjunto Estevão Baião. A apresentação é feita pelo Sr. Thomas Migliorini Covello, Coordenador da SP Obras, que projeta o avanço das construções das Habitações de Interesse Social – HIS. Apresenta imagens da área 14, com quatro blocos, totalizando 308 unidades habitacionais. Tem a expectativa de entrar as unidades em dezembro de 2019, e apresenta a previsão de gastos dos terceiro e quarto trimestre. Apresenta as unidades das áreas 27 e 41 estão praticamente paralisadas, dada a perspectiva de rescisão dos contratos. Observa falta de interesse das construtoras em continuar essas obras, diante das tratativas jurídicas. Apresenta também a previsão de gastos para o quarto trimestre de 2019, e primeiro e segundo trimestre de 2020. Aponta que a SP Obras está preparando nova licitação das obras, caso a construtora não as finalize, e que já readequou o cronograma. Apresenta que a obra da área 42 está concluída, persistindo apenas pendência com o Auto de Verificação do Corpo de Bombeiros - AVCB, que talvez enseje pequenos ajustes. Contudo, há previsão de entrega das unidades em outubro de 2019. Informa que a área de lazer Pedro Bueno foi inaugurada em 28 de julho de 2019, restando pendente a finalização da área junto à adutora da SABESP, em que deverão ser realizadas obras de movimentação de terra e fechamento do canal que deverão ser realizadas em outra contratação. Sr. Julio Alves segue apresentando os custos de desapropriação realizados por determinações judiciais. Detalhou ainda a situação das desapropriações e áreas públicas, trazendo aos representantes que os custos se deram com base em dispositivos judiciais, contidos na apresentação de relatório técnico de SP Obras (RT 015/2019). Sr. Antonio Marcos Dória Vieira, representante titular da APEOP, solicita esclarecimento quanto aos imóveis cujo pa-

gamento foi liquidado, solicitando informações acerca de alguma futura diferença de valor. Sr. Julio Alves informa que se faz uma estimativa de custo, mas que ações judiciais sempre podem ter um sobrevalor, imponderável. Sr. Antonio Marcos Dória Vieira questiona sobre os dados gerais de desapropriação e solicita que sejam trazidos para a próxima reunião os dados completos de todos os imóveis, bem como um demonstrativo de quanto falta ser empenhado para liquidar todas as desapropriações em andamento. Sr. Julio Alves se compromete em apresentar os valores em próxima reunião. Sra. Denise Lopes de Souza observa que, na 5ª Reunião Extraordinária, realizada em junho de 2019, foi apresentada proposta de intervenções parciais, a fim de mitigar os impactos causados pela rescisão dos contratos, a fim de prever uma evolução positiva nos trechos da Via Parque. Propõe que a SP-Urbanismo realize oficina para tratar especificamente os três núcleos de priorização da implantação da infraestrutura da Via Parque, a ser realizada em meados de outubro, com o intuito de construir os entendimentos e subsidiar as tomadas de decisões acerca das priorizações de intervenção do Prolongamento da Av. Jornalista Roberto Marinho. Informou também que estão sendo realizadas tratativas para tornar mais ágil o processo de regularização fundiária junto à COHAB-SP, a fim de elaborar lei específica para viabilizar a transferência patrimonial das áreas daquela companhia, para posterior comercialização das unidades habitacionais às famílias. Sra. Maria Lucia Refinetti R. Martins questiona por que há casos de transferência de imóveis para a COHAB que precisam de lei e outros não. Sra. Denise Lopes de Souza esclarece que, anteriormente, houve emenda à Lei Orgânica do Município a fim de autorizar o executivo a transferência de patrimônio, no caso de empreendimentos de HIS para COHAB, vinculada ao Fundo Municipal de Habitação – FMH, sem necessidade de lei específica para cada caso – válida até dezembro de 2016. Esclarece a dificuldade de realizar nova emenda à Lei Orgânica, neste momento, para permitir transferências de natureza semelhante, de modo que já está sendo preparado junto à CGPATRI projeto de lei, mais simples e de tramitação menos polêmica, para permitir a transferência patrimonial em bloco dos imóveis de propriedade da Municipalidade à COHAB, atendendo-se aos prazos legais que impedem tramitações desta natureza em ano eleitoral. Sr. Thomas Migliorini Covello avança sua apresentação sobre o prolongamento Av. Churci Zaidan. Informa que não há material gráfico, tendo em vista que não houve evolução das obras. Como a avenida foi entregue em 31 de janeiro, os trabalhos sobre esta intervenção se referem à busca de recursos extraordinários à Operação Urbana para a continuidade das obras do túnel. Como pendência da reunião anterior, trouxe datas e locais sugeridos para visitas dos membros do grupo de gestão à reunião, solicitando dez dias de antecedência para organizar. Sra. Patrícia Saran sugere a consulta de datas por e-mail. Sr. Antonio Marcos Dória Vieira questiona de onde estão prospectando recursos e para quais intervenções. Sr. Thomas Migliorini Covello esclarece que estão pleiteando recursos do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC Mobilidade, cujas tratativas ainda estão incipientes, mas que levantarão cerca de R\$ 200 milhões para obras do túnel da Churci Zaidan e obras complementares. Sr. Antonio Marcos Dória Vieira pondera sobre a viabilidade dos recursos federais e reitera que o leilão de CEPAC seria a opção mais concreta de recursos para esta obra. Também questiona sobre o cronograma de execução da obra, que é respondida pelo Sr. Thomas Migliorini Covello que deverá ter duração de 24 meses nas condições atuais. Ressalta que foram realizadas obras de ampliação da calha da avenida, entretanto, resta a execução do túnel. Sra. Regina Maiello Villela, representante titular de SMT, intervém com intuito de elucidar que os esboços e a superfície do túnel estão prontos, restando inacabado o subsolo. Questionada, pondera que a intervenção foi alvo de crítica pela CET, uma vez que os estudos mostram que o túnel beneficiaria somente o tráfego de passagem e não o de origem da região da Churci Zaidan e que a decisão de prosseguir com esta obra foi de SP-Urbanismo. Complementa que o túnel não é o instrumento mais adequado para mitigar os problemas de tráfego oriundos do futuro adensamento construtivo. Nesse sentido, os estudos apontam que a Av. Churci Zaidan será inaugurada já com carga saturada. Apesar disso, considera necessário finalizar a obra, já que se encontra inacabada. Questionada sobre o impacto das obras do metrô para a melhoria da fluidez do tráfego, afirmando que o Metrô não apresentou esses estudos, ressaltando que da mesma forma que se transfere modais de locomoção, atraem-se mais viagens. Sr. Robin Hlavnicka, representante titular do Movimento Defesa São Paulo, questiona então sobre a possibilidade de novo interlocação com o Metrô para que seja construído junto à CET plano de mobilidade para a região. Acrescenta que pedir financiamento externo evidencia problemas de gestão da Operação Urbana, considerando mais adequado que se faça leilão de CEPAC. Sra. Denise Lopes de Souza, contribuiu com o debate ponderando que o túnel da Churci Zaidan, mesmo que beneficiando o tráfego de passagem, desafogaria o trânsito local na medida em que aumentará a fluidez do tráfego de superfície e, que, desta forma, teria a sua justificativa. Em relação aos dados do Metrô, informa que recentemente foram retomados os trabalhos técnicos entre Metrô, SP-Urbanismo e SEHAB, uma vez que o Metrô também teve problemas de contrato, de modo que os estudos sobre as famílias impactadas por suas intervenções estão sendo atualizados. Quanto aos CEPAC, reflete que as Operações Urbanas Consorciadas são concebidas com cronogramas de obras e expectativas de arrecadação. Contudo, as dinâmicas da administração pública alteram as intervenções e as prioridades inicialmente estabelecidas, gerando impactos não equacionados. Obter financiamento junto à Municipalidade faz parte dessa dinâmica de alterações de priorizações de obras públicas, que nem sempre se coadunam com os interesses de investimento do mercado imobiliário. Nesse sentido, pode ser uma oportunidade utilizar recursos externos para finalizar uma obra em um momento que a Operação Urbana se encontra sem recursos. Sr. Robin Hlavnicka coloca que a SP-Urbanismo teve papel de executar as intervenções aprovadas pela Câmara Municipal de São Paulo na alteração da Lei da OUC Água Espraiada. Sra. Sheila Mendes do Nascimento, representante titular da Associação dos Moradores das Favelas do perímetro da OUC Água Espraiada, pergunta se é possível a utilização de recursos do FUNDURB para a construção de obras de HIS da Operação Urbana. Sra. Denise Lopes de Souza esclarece não ser possível, uma vez que os recursos do FUNDURB de destinação obrigatória para HIS são exclusivos para aquisição de terras. Sra. Maria Lucia Refinetti R. Martins recupera, da última reunião, as pendências para o leilão de CEPAC. Questiona como será feito o estudo de viabilidade sem estabelecer prioridades e custos, inclusive ponderados no tempo. Sra. Regina Maiello Villela explana seu entendimento de que a construção do túnel não seria capaz de atrair investimento privado que retornariam à Municipalidade. Considera ser importante atualizar os estudos de fluxo da região, haja vista o limitado viário local e a inauguração da Av. Churci Zaidan já saturada que continuará a ser adensada em decorrência dos novos empreendimentos. Elucida que a CET e o Metrô têm boa relação, tendo havido necessidade de revisão de projeto pela empresa municipal na região da Av. Jornalista Roberto Marinho, pois o monitório não constava da projeção do metrô quando da elaboração do projeto. Acrescenta que o Metrô ainda não disponibilizou informações, pois não tem ainda a projeção da aderência da população ao monitório em relação ao fluxo de automóveis na região. Acredita que estes números ainda são instáveis, uma vez que esta linha é de média capacidade e, por isso, não transporta a mesma carga dos trens das linhas de metrô existentes. Contudo, pondera que o Metrô tem diálogos com o Município e nem sempre atende às demandas da SMT, cabendo à Municipalidade, via CET, operacionalizar os diversos fluxos na via. Sra. Lúcia Noemia Simoni, representante titular de

SVMA, toma a palavra e mostra-se favorável à solicitação de recursos externos à Operação Urbana para realizar as suas intervenções, dentro de prioridades previamente estabelecidas. Sra. Marilena Fajezstajn esclarece que o túnel foi a alternativa de projeto escolhida em detrimento do grande volume de desapropriação de grandes empresas caso a via fosse aberta em superfície. Sra. Catarina Christina Teixeira contrapõe que é pressuposto desta Operação Urbana a utilização de seu programa de intervenções via arrecadação de CEPAC, sendo que os recursos do FUNDURB são destinados a toda a cidade e não a este território de exceção. Antes de solicitar recursos do FUNDURB, dever-se-ia repensar o extenso rol de intervenções previsto na Lei da OUC Água Espraiada. Questiona também sobre os distratos com as construtoras apresentado pelo Sr. Thomas Migliorini Covello, da SP Obras. Pergunta quais as garantias – jurídicas, inclusive, para não haver perda de recursos com a paralisação ou não finalização das obras em andamento. Sr. Thomas Migliorini Covello sobre os distratos em tratativas, esclarece que não pode obrigar as construtoras a continuarem as obras, mas que a SP Obras está trabalhando em uma nova licitação, caso necessário, e que os distratos estão sendo negociados caso a caso. Sra. Sheila Mendes do Nascimento solicita informações sobre a previsão de doação de áreas dos empreendimentos no entorno da Av. Churci Zaidan para implantação de viário e calçadas, com vistas à economia de custos de desapropriação. Preocupa-se também com vícios de obra, e pergunta quem será o responsável por essas garantias, diante dos distratos em andamento. Sr. Thomas Migliorini Covello complementa sua fala anterior ressaltando que as empresas já contratadas continuarão responsáveis técnicas pelos serviços executados até o estágio que executaram. Sra. Denise Lopes de Souza informa que, sobre a doação das áreas, será informado no final da reunião juntamente com informes sobre o Projeto de Lei. Questiona à SP Obras se há algum aspecto do Parque Chuvisco a retomar, o que é respondido pelo Sr. Thomas Migliorini Covello que a obra foi entregue, restando agora o acompanhamento da garantia da obra entregue. Seguindo com o detalhamento das ações, o Sr. Luiz Henrique Tibiriçá Ramos traz informe sobre as obras do Empreendimento Estevão Baião. A empresa contratada não apresentou resposta aos aditivos concedidos, o que ensejou aplicação das multas correlatas pela SEHAB, no que a contratada optou pela rescisão contratual. SEHAB já trabalha em novo processo licitatório, com previsão de reinício de obra em dezembro próximo, com previsão de execução em 10 (dez) meses, conforme cronograma exibido na apresentação. Sra. Denise Lopes de Souza atenta que é preciso alinhar a questão contratual da rescisão das obras do Estevão Baião, dado que a multa proveniente da rescisão do contrato deverá ser depositada em favor da conta da Operação Urbana, inclusive para repor o custo adicional de auxílio aluguel das famílias. Sr. Luiz Henrique Tibiriçá Ramos informa que SEHAB acionou a vigilância de COHAB para garantir a salvaguarda da obra depois da saída da empreiteira. Sra. Sheila Mendes do Nascimento questiona sobre a emissão de AVCB dos empreendimentos habitacionais, em especial da área 42, informando que esteve no Gabinete de SEHAB e que esta Secretaria iria se empenhar na emissão do documento. Sra. Denise Lopes de Souza retifica entendimento de que, como a contratação dos empreendimentos é escopo da SIURB / SP Obras, SEHAB deverá alinhar com SIURB, pois se trata de responsabilidade daquela pasta. Sr. Thomas Migliorini Covello informa que integrou conversas com o Corpo de Bombeiros e informa que SP Obras tem alertado dos problemas de inadequação ao AVCB. Sra. Rosa Maria Miraldo levanta questão de ordem, da aproximação do teto regimental de duas horas de reunião e solicita que os presentes se manifestem para continuidade, que é aprovada. Sra. Denise Lopes de Souza segue com o item III da pauta. Informa sobre a Oficina de HIS realizada pela SP-Urbanismo em suas dependências, em 28 de agosto de 2019, abordando dois temas: questões relativas a projeto urbanístico e implantação dos empreendimentos, que tratou do projeto arquitetônico, das especificações definidas para os projetos executivos futuros. O segundo tema tratou questões relativas à implantação das edificações e tipologias previstas, com vistas a estabelecer padrões de acabamento das unidades e de escopo das áreas comuns. Sra. Maria Lucia Refinetti R. Martins parabeniza pela oficina realizada, mas pondera ser necessário equacionar os problemas apontados nos trabalhos desenvolvidos, na situação real dos editais das licitações, pois pode não ser o objetivo desejado. Sra. Denise Lopes de Souza retoma deliberação anterior de que o processo licitatório não será mais feito apenas contendo projeto básico, trazendo que os resultados da oficina deverão constar dos termos de referência para a licitação dos projetos executivos, o que deverá mitigar as falhas. Avalia que, a partir de um escopo mais detalhado e consequentemente, de uma planilha orçamentária que contemple todos os aspectos e uma fiscalização do cumprimento de forma eficaz, ficará mais simples acompanhar a execução dos escopos. Sra. Catarina Christina Teixeira questiona se os parâmetros levantados serão considerados nos projetos elaborados até 2012 e que ainda estão a executar. Sra. Denise Lopes de Souza esclarece se tratarem de projetos básicos que passarão por análise específica da COHAB. Para os casos em que seja possível adequar sem perder o projeto arquitetônico, seguirão para a licitação de projeto executivo. Caso o projeto básico não se enquadre nos novos padrões estabelecidos, será refeito o processo licitatório, mas avalia ser a minoria. Seguindo com a reunião, Sra. Rosa Maria Miraldo informa sobre o Grupo de Trabalho da cessão das áreas. CGPATRI recomenda que as áreas disponíveis para cessão passem pelo rito processual existente, podendo haver mais de uma entidade interessada na mesma área. Apresenta que entidades beneficiadas pelas subprefeituras locais em momentos anteriores precisarão se adequar ao regimento vigente. Caso haja cessão desconforme, a entidade teria prioridade na solicitação de nova cessão, em relação à outra Entidade. Caso a entidade não consiga se adequar à legislação vigente, a pré-existência de cessão anterior seria utilizada para desempate junto a demais interessadas. Sra. Sheila Mendes do Nascimento questiona quem delibera, em caso de empate. Sra. Rosa Maria Miraldo esclarece que a entidade precisa se adequar à legislação, havendo ou não outro interessado. Informa que a decisão não fica em mãos de uma determinada esfera administrativa, mas que seguiriam os critérios de prioridade acordados e relatados em ata. Reitera que o mais importante é a entidade estar devidamente enquadrada na legislação que rege as autorizações para cessão de uso. Seguindo com a pauta, Sra. Denise Lopes de Souza informa sobre consulta da Câmara Municipal de São Paulo - CMSP ao Poder Executivo, sobre o Projeto de Lei nº 381/2019, solicitando esclarecimento relativo a três pontos: um sobre o processo participativo no âmbito do Executivo, ao que foi respondido que este projeto de lei é complementar ao Projeto de Lei nº 723/2015, tendo restado para esta regulamentação apenas os melhoramentos viários. Sobre o questionamento se houve estudo do impacto orçamentário relativa à execução do Plano da Av. Churci Zaidan, nos termos da Lei de Responsabilidade Fiscal. Neste aspecto, responde que a intervenção faz parte da Operação Urbana Consorciada e que há dispositivos para doação das áreas atingidas pelos melhoramentos, com a previsão de incentivos àqueles que aderirem à Operação Urbana, que minimiza a necessidade de gastos com desapropriação. Caso a Administração Pública decida antecipar a sua implantação, esclarece que os cálculos de impacto orçamentário deverão subsidiar a resposta a CMSP. O terceiro aspecto solicitado refere-se à previsão de Transferência do Direito de Construir – TDC para fora do setor da Av. Churci Zaidan, sobre interessados em doar áreas demarcadas para os melhoramentos viários, apontando-se inconsistencialidade. Verificou-se que a primeira minuta de Projeto de Lei continha apenas os melhoramentos viários previstos e que, após retorno do expediente para ajustes, o a proposta foi inserida na minuta de Projeto de Lei que retornou à ATL. Atual-

mente, se verifica o contexto da inclusão para os devidos esclarecimentos. Sr. Antonio Marcos Dória Vieira aponta que, em não havendo previsão legal no PDE para a TDC nos termos do Projeto de Lei, propõe que o Grupo de Gestão elabore requerimento solicitando a supressão deste aspecto da matéria. Afirma ainda que esse instrumento trata ainda de renúncia de arcação para o FUNDURB. Sra. Maria Lucia Refinetti R. Martins pondera que não fica claro se o cidadão doador da área do melhoramento público recebe o potencial construtivo automaticamente ou se deve entrar em CEPAC. Sr. Antonio Marcos Dória Vieira expõe sobre a matemática de compra do direito de construir, indicando que o potencial acrescido na doação se restringe ao equivalente à área doada. Para alcançar a totalidade do Coeficiente de Aproveitamento, o interessado deverá adquirir. Sra. Marilena Farjesztajn retoma aspectos da Lei da OUC Área Espraçada relativos ao melhoramento viário, expondo haver previsão no PDE do caráter não oneroso do potencial construtivo de área doada. Sr. Estevão Sabatier Simões Ferreira questiona como o potencial construtivo doado seria multiplicado, o que é esclarecido pela Sra. Marilena Farjesztajn. Sr. Antonio Marcos Dória Vieira cita a referências às audiências públicas realizadas para divulgação e debate do PL e, sobre a previsão de recursos para implementação dos melhoramentos viários previstos. Sugere que, caso não sejam realizadas as doações, que a intervenção não seja prioritária. Relata que já há diversos locais onde a área já se encontra de acesso público, faltando apenas a formalização documental da doação. Sra. Denise Lopes de Souza declara que há uma questão de fundo na forma de submissão à CMSP, que deverá ser mantido o termo “poderá” para custear as desapropriações oriundas do melhoramento proposto com recursos da operação urbana desde que esta intervenção seja realizada ao final de todas as demais, ou então manter o termo “deverá”, uma vez que, para esta última hipótese, seria necessário prever o impacto orçamentário dos melhoramentos viários totais, uma vez que não é possível prever quais proprietários teriam interesse em doar áreas. Sr. Antonio Marcos Dória Vieira ressalta ser importante manter os incentivos de doação de terreno, retirando a previsão – apontada pela CMSP como inconstitucional – da Transferência do Direto de Construir (TDC). Sra. Regina Maiello Villela entende que os mecanismos de doação deveriam ser esclarecidos à CMSP como previsão de economia de recursos orçamentários, exemplificando com os regimentos dos Polos Geradores de Tráfego. Sra. Lúcia Noemia Simoni pondera que não identifica onde se encontram os lotes impactados por melhoramentos viários se beneficiariam da TDC. Entende ser importante identificar. Sra. Maria Lucia Refinetti R. Martins corrobora com a solicitação da Sra. Lucia Noemia Simoni lembrando da grande manifestação dos moradores em audiência realizada. Acrescenta a necessidade de estudo para os pequenos lotes situados em ruas estreitas, uma vez que não está claro o futuro desses pequenos lotes, inclusive pela utilização da TDC. Acredita que para os grandes lotes a situação já esteja encaminhada, sendo necessário um olhar aos pequenos proprietários. Sra. Marilena Farjesztajn coloca que a faixa de melhoramento viário trata-se de planejamento em longo prazo. A previsão não é para os pequenos lotes, mas para os futuros empreendedores que comprem esses pequenos lotes e os lembrarem a fim de construir empreendimentos verticais. Nesse sentido, a doação das faixas de alargamento do viário parte do princípio da transformação dos pequenos lotes em empreendimentos de maior porte. Sra. Maria Lucia Refinetti R. Martins analisa que os últimos debates antes da versão final do Projeto de Lei, caminharam exatamente para minimizar as necessidades de desapropriação, haja vista a escassez de recursos da Operação Urbana. Sr. Antonio Marcos Dória Vieira questiona se seria importante deixar claro quanto à origem dos recursos para a execução das intervenções previstas na OUC Água Espraçada, caso contrário, incorreria em Lei de Responsabilidade Fiscal. Sra. Denise Lopes de Souza concorda com a recomendação do Grupo de Gestão quanto à exclusão da previsão da TDC, cuja minuta será elaborada pela equipe técnica da SP-Urbanismo, a ser submetida aos conselheiros para análise. Ainda sobre informes gerais, em relação ao Leilão de CEPAC, informa que está sendo contratado estudo de viabilidade econômica pela SMDU, para fins de quantificar e precificar os CEPAC, com o intuito de analisar quanto CEPAC lançar ao mercado e a qual o preço, dado que o último leilão ocorreu em 2012 e atualmente há outro cenário econômico-financeiro na região em vista da atratividade dos CEPAC e deverá compor um capítulo do prospecto. Afirma que a Sra. Rosa Maria Miraldo está trabalhando no prospecto do Leilão, em paralelo a este estudo econômico. Aponta que a maior dificuldade se dá pela incerteza quanto à data da rescisão dos contratos dos Lotes 1 a 4. Caso os contratos ainda estiverem vigentes no momento do Leilão de CEPAC, será necessário informar no prospecto a tendência de rescisão. Por fim, considera ser oportuno realizar esses estudos e orçar as intervenções até o final deste ano, pois há expectativa de realização do certame no ano que vem. Sr. Estevão Sabatier Simões Ferreira solicita esclarecimento quanto à fonte de recurso para pagamento desse estudo, o que é esclarecido pela Sra. Denise Lopes de Souza ser oriundo fundo da Operação Urbana. Aponta a importância de um estudo mais robusto para que seja analisada a nova matriz fundiária e será a base para as decisões de distribuição do leilão de CEPAC. Sra. Rosa Maria Miraldo faz os últimos informes sobre apresentar ao Grupo de Gestão os valores remanescentes de desapropriação. Apresenta previsão de gastos segundo estimativa de julho, sendo: áreas de HIS – 11,5 milhões; Chucris Zaidan – 4 milhões; obras da Via Parque – 10,3 milhões para as três frentes analisadas nas oficinas e, para as demais áreas da Via Parque, cerca de 150 milhões. Também cita a previsão de desapropriações para o túnel de ligação com a Rodovia Imigrantes, que ainda consta da Lei, havendo ainda estimativa de 220 milhões para desapropriações e que constará do prospecto. Após manifestações dentre os presentes, Sr. Estevão Sabatier Simões Ferreira recorda ter sido proposta, por representantes do Grupo de Gestão, a revogação do túnel no Projeto de Lei em debate na CMSP. Não havendo mais itens na pauta, a Sra. Marilena Farjesztajn agradece aos presentes e, não havendo mais nada a tratar, encerra os trabalhos 17h46.

### SEI 7810.2020/0000201-3

**ATA DA 54ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO GRUPO DE GESTÃO DA OUC ÁGUA ESPRAIADA REALIZADA EM 04/12/2019**

**Rua Líbero Badaró, 504 – 15º andar – sala 154 – Edifício Martinelli**  
 Às 15h 15, do dia 04 de dezembro de 2019, no Auditório do 15º andar do Edifício Martinelli, sala 154, Sra. Joyce Reis Ferreira da Silva cumprimenta os presentes e faz a verificação de presença, iniciando a 54ª Reunião Ordinária do Grupo de Gestão da Operação Urbana Consorciada Água Espraçada. Havendo quórum para a continuidade dos trabalhos, passa para a apresentação da Pauta. Expediente: I. Verificação de Presença; II. Publicação D.O.C. - Portaria SGM 298, de 21 de outubro de 2019, designa as senhoras ROSA MARIA MIRALDO e JOYCE REIS FERREIRA DA SILVA, para, na qualidade de titular e suplente, respectivamente, como representantes da São Paulo Urbanismo, integrarem o Grupo de Gestão da Operação Urbana Consorciada Água Espraçada; Publicação D.O.C. - Portaria SGM 316, de 07 de novembro de 2019, designa o senhor JOSÉ ORLANDO GHEDINI e a senhora LUCILIA FALCÃO PESSOA LACRETA, para, na qualidade de titular e suplente, respectivamente, e como representantes do Movimento Defesa São Paulo, integrarem o Grupo de Gestão da Operação Urbana Consorciada Água Espraçada; III. Aprovação das Atas da 5ª Reunião Extraordinária (03/07/2019) e da 53ª Reunião Ordinária (04/09/2019); Ordem do Dia: I. Aspectos Financeiros; II. Andamento das intervenções: a. Quadro Físico-Financeiro Trimestral Geral; b. Detalhamento das Ações – Prolongamento da Avenida Chucris Zaidan; Parque

Chucris; Conjunto Estevão Baião; III. Informe SP urbanismo: Oficina sobre o Prolongamento de Av. Jornalista Roberto Marinho – Via Parque; IV. Informe DIS: 46 – Condomínio Vitória de uma Nova Conquista Boxes Comerciais; V. Agendamento prévio das Reuniões Ordinárias do Grupo de Gestão da Operação Urbana Consorciada Água Espraçada a serem realizadas no ano de 2020. Sra. Joyce Reis Ferreira da Silva, representante suplente da SP-Urbanismo passa a palavra para a Sra. Patrícia Saran, Gerente de Gestão Participativa da SP-Urbanismo, que dá posse e as boas vindas aos novos representantes designados para representar a SP-Urbanismo e o Movimento Defesa São Paulo. Segue para o item III. Do Expediente. Informa que a minuta da ata da 5ª Reunião Extraordinária foi encaminhada, porém não foi possível o envio da minuta de ata da 53ª Reunião Ordinária. Pergunta aos presentes se há considerações à minuta enviada. Sr. José Orlando Ghedini, representante titular do Movimento Defesa São Paulo, aponta que o Movimento Defesa São Paulo se abstém da aprovação e encaminhará considerações sobre a ata da 5ª Reunião Extraordinária, por escrito. Considerando a aprovação dos demais representantes presentes, a ata da 5ª Reunião Extraordinária realizada em 03/07/2019 é aprovada, ficando a aprovação da minuta da ata da 53ª Reunião Ordinária, pendente para a próxima reunião do Grupo de Gestão. Sra. Joyce Reis Ferreira da Silva passa então para a Ordem do Dia, item I. Aspectos Financeiros, chamando a Sra. Maria de Fatima do N. Niy, Gerente de Gestão Financeira da SP-Urbanismo, para apresentar o quadro financeiro, em tela. Sra. Maria de Fatima do N. Niy apresenta o balanço financeiro dos últimos três meses, consolidado até 31 de outubro de 2019, afirmando que não houve alteração no quadro de intervenções concluídas. Sobre as intervenções em andamento, aponta que houve evolução nas intervenções no prolongamento da Av. Jornalista Roberto Marinho. Ressalta que há uma despesa negativa relativa ao retorno de recursos decorrente de desistências de desapropriações. Assinala ainda evoluções que tratam de intervenções em habitação de interesse social, referentes aos contratos dos Lotes 1 a 4 e a obra do empreendimento Estevão Baião. Quanto à intervenção do Plano Chucris, informa que houve complemento de pagamentos, bem como para o parque do chucris e despesas gerais. Sr. José Orlando Ghedini questiona se os valores apresentados consideram os juros acumulados nos reajustes de contrato, apontando diferença entre o apresentado e o balanço auditado pela Caixa Econômica Federal. A Sra. Maria de Fatima do N. Niy explica que o balanço apresentado na reunião acumula o valor inicial acrescido do reajuste anual dos contratos, sendo o montante apresentado o valor transitado na conta da Operação Urbana. Sr. José Orlando Ghedini justifica sua pergunta apontando verificar valores distintos nos relatórios da Caixa Econômica Federal, que audita a OUC Água Espraçada. Sra. Maria de Fatima do N. Niy identifica a discrepância e se compromete a verificar as diferenças de valores. uma vez que não tem como verificar os valores durante a reunião, mas se compromete a verificar e apresentar na próxima reunião. Sra. Maria Lucia Refinetti R. Martins, representante titular da FAU/USP pergunta se os valores apresentados na tabela são aqueles efetivamente pagos, sem atualização monetária. Sra. Maria de Fatima do N. Niy informa que são valores pagos historicamente, mas que consideram o reajuste efetivado à época. Reforça que verificará quanto às diferenças apontadas.

Sr. Luis Henrique Tibiriçá Ramos complementa que o contrato inicial para a obra do Conjunto Estevão Baião contemplava mais dois outros empreendimentos. Sra. Joyce Reis Ferreira da Silva explica que há uma diferença na natureza dos pagamentos e que, em alguns casos, os contratos abrangem mais de uma intervenção e que esta pode ser uma justificativa para as possíveis divergências pontadas pelo representante do Movimento Defesa São Paulo. Compromete-se a trazer essas correlações na próxima reunião. Sr. José Orlando Ghedini faz breve leitura parcial do relatório da Caixa Econômica Federal e solicita maior detalhamento de cada obra e de cada contrato para as próximas reuniões. Sra. Joyce Reis Ferreira da Silva passa então ao item II. Andamento das intervenções: a. Quadro Físico-Financeiro Trimestral Geral. Apresenta que o quadro apresentado é uma inovação e que, por isso, vem sendo constantemente aprimorado para melhorar a apresentação. Convida a Sra. Maria Teresa Stape Affleck, assessora da Diretoria de Implementação de Projetos Urbanos da São Paulo Urbanismo, cumprimento os presentes e explica o esforço de tentar mostrar os aspectos financeiros e as ações físicas executadas e a executar, no tempo e em três quadros. O primeiro quadro trata das obras concluídas, ressaltando que, na parte superior do slide, há sempre um resumo. O segundo quadro traz as intervenções em andamento, cujo objetivo é mostrar o cronograma previsto para os próximos anos, para as intervenções em andamento, de maneira análoga ao quadro de controle financeiro, colocando no tempo o que falta ser executado, bem como a previsão do cronograma até a conclusão. Detalha as ações necessárias para a conclusão física (desapropriações, projeto, gerenciamento, licitação e obras), até 2028. Discute que essa nova forma de apresentar tem objetivo de contribuir para uma melhor compreensão pelo Grupo de Gestão, de modo que solicita dos representantes uma avaliação da metodologia, sobretudo em relação ao apresentado na 53ª Reunião Ordinária. Sr. Antônio Marcos Dória Vieira, representante titular da APEOP, questiona a apresentação de intervenções suspensas, como é o caso do túnel para interligação com a Rodovia Imigrantes. Sugere então retirar deste quadro os itens suspensos, pois eles não retratam a realidade das intervenções em andamento e não refletem o montante de recursos a serem gastos. Complementa que, dessa maneira, o quadro será mais realista quanto às intervenções que serão ou não realizadas no âmbito desta OUCAE, permitindo melhor compreensão das prioridades, separando as intervenções suspensas e não prioritárias, como as vias locais do Brooklin. Sra. Lucia Noemia Simoni, representante titular da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, complementa que algumas intervenções merecem ser maior detalhadas. Exemplifica que a intervenção Via Parque na realidade deve ser desestruturada em uma série de outras obras previstas, tais como o coletor tronco da Sabesp. Sra. Joyce Reis Ferreira da Silva esclarece que o túnel continua na Lei da OUC Água Espraçada e, os contratos ainda vigentes, ressaltando que há tratativas para a rescisão dos contratos e acordos para a finalização das obras em andamento. Sugere como encaminhamento separar as intervenções suspensas em uma tela separada. Sr. Antônio Marcos Dória Vieira debate sobre a previsão de novo leilão de CEPAC e que o ideal seria prever despesas em mesma ordem de grandeza da previsão de arcação, para ser possível dimensionar as prioridades das obras. Sra. Joyce Reis Ferreira da Silva agradece as sugestões e pede para que as demais colocações dos presentes sejam feitas ao final da fala da Sra. Maria Teresa Stape Affleck, que segue a apresentação do quadro físico-financeiro e pondera que os itens de gerenciamento físico e social perduram até o final das intervenções e até a última família receber solução habitacional. Acolhe as sugestões e aponta que trará os avanços na próxima reunião. Sra. Lucia Noemia Simoni solicita esclarecimento sobre as intervenções habitacionais dos Lotes 1 a 4. Concluindo, a Sra. Maria Teresa Stape Affleck apresenta o quadro das intervenções não contratadas, tendo ou não previsão de contratação, até 2023. Sra. Maria Lucia Refinetti R. Martins questiona qual o conceito por traz da proposta de apresentação do quadro, pois ainda não está clara a correlação físico-financeira das intervenções. Pergunta se a intenção é apresentar o que foi feito com o recurso existente e se os percentuais tratam-se do que foi executado, o que é respondido pela Sra. Maria Teresa Stape Affleck que a intenção é demonstrar que, às vezes, o cronograma físico não acompanha o cronograma financeiro. Após debate, é deliberado que serão expostos tanto os percentuais da execução física e financeira e que os cronogramas que não estão pactuados serão colocados como preliminares até que sejam delibera-

das as prioridades das intervenções, cujo debate tem sido feito em paralelo, por meio de reuniões extraordinárias e oficinas. Sra. Sheila Mendes do Nascimento, representante titular da Associação dos Moradores de Favela – perímetro da OUC Água Espraçada, toma a palavra e questiona sobre as obras de habitação de interesse social no contexto das rescisões de contrato e da falta de qualidade das obras recém entregues. Explica que as famílias reassentadas não podem ser prejudicadas pela rescisão dos contratos e que, nem as construtoras, nem mesmo a SP Obras, têm respondido aos questionamentos. Pede que sejam feitas visitas técnicas para averiguar as irregularidades. Também se coloca indignada com a situação das obras do empreendimento Estevão Baião, que se arrasta há seis anos. Por fim, pergunta por que ainda é preciso pagar pela execução de mais projetos para as mesmas áreas que já foram licitadas projeto básico entre 2013 e 2016, enquanto famílias permanecem em auxílio aluguel desde 2008. Sr. Estevão Sabatier Simões Ferreira, representante suplente do IAB, cumprimenta os presentes e aponta que a tabela traz uma confusão entre os métodos, ao separar as intervenções em andamento e não contratadas separadas, ao passo que elas deveriam ser únicas, em um mesmo cronograma. Sra. Maria Teresa Stape Affleck esclarece que a proposta de divisão foi por conta da limitação de visualização na tela da apresentação, mas acata as sugestões de juntar as tabelas. Sr. José Orlando Ghedini traz para o debate a questão dos contratos de gerenciamento, do grande dispêndio de recursos com este item, o que não justifica o observado pela Sra. Sheila Mendes do Nascimento quanto aos problemas de execução da obra. Questiona como a gerenciadora libera a medição de uma obra que não atende os parâmetros de qualidade. Além disso, reflete sobre os altos valores aferidos para as obras de habitação de interesse social, e que os contratos para 2009, cujos reajustes são acumulados desse período. Sra. Maria Lucia Refinetti R. Martins retoma sobre o quadro físico-financeiro e pondera que a Via Parque e Prolongamento da Av. Jornalista Roberto Marinho configura uma unidade de intervenção, o que não se observa nas obras de cada empreendimento de habitação social, sendo necessário separá-los, o que é acatado pela Sra. Maria Teresa Stape Affleck. Sra. Lucia Noemia Simoni propõe também agrupar as intervenções por temas. Sra. Joyce Reis Ferreira da Silva passa para o item b. Detalhamento das Ações – Prolongamento da Avenida Jornalista Roberto Marinho; HIS; Prolongamento da Avenida Chucris Zaidan; Parque Chucris; Conjunto Estevão Baião; III. Informe SP urbanismo: Oficina sobre o Prolongamento da Av. Jornalista Roberto Marinho – Via Parque. Passa então a palavra ao Sr. Thomas Migliorini Covello, Coordenador da SP Obras, que apresenta as intervenções em andamento sob responsabilidade de SP Obras que tiveram evolução de obra no trimestre. Ressalta que as intervenções listadas são aquelas delimitadas como prioritárias em 2017, conforme os recursos disponíveis naquele momento. Assim, conforme as entregas das obras, permanecem hoje poucas intervenções em andamento, também em decorrência da rescisão dos contratos em curso. Nesse cenário, a fiscalização e o gerenciamento das obras em andamento não estão onerando despesas, sendo realizadas diretamente pela SP Obras. Sobre a HIS 14, informa que das quatro torres, foram finalizadas as etapas estruturais, elevadores e instalações, faltando caixilharia e a parte do túnel, além de finalização das instalações hidráulicas e elétricas. Sra. Lucia Noemia Simoni solicita que a apresentação contenha o número de unidades habitacionais e a área útil de cada uma delas, o que é acatado pelo Sr. Thomas Migliorini Covello, que se compromete a trazer o quadro na próxima reunião. Continua a apresentação dos principais avanços das obras passando a informar a situação dos empreendimentos de habitação de interesse social nas áreas 27 e 41. Informa que as obras continuam paralisadas, como já apontado na última reunião, tendo em vista o andamento do processo de rescisão do contrato do Lote 4. Mais uma vez, aponta que deverá ser realizada nova licitação para o restante das obras, considerando que não é possível realizar nova licitação enquanto o contrato não for rescindido. Sr. Estevão Sabatier Simões Ferreira questiona qual o motivo da rescisão dos contratos, o que é explicado pelo Thomas tratar-se de construtoras ligadas à Operação Lava Jato e não houve interesse da gestão em executar a totalidade do objeto dos contratos e da escassez de recursos para executar todas as obras. Acerca dos problemas de qualidade apontados pela Sra. Sheila Mendes do Nascimento esta, ressalta que a construtora está sendo informada dos problemas e tem responsabilidade técnica sobre as obras. Compromete-se a visitar as áreas a fim de elaborar relatório técnico detalhado para subsidiar o acionamento da responsabilidade da construtora. Há alguns pontos em que o projeto não contemplava. Ressalta que a oficina de HIS realizada no âmbito da OUC Água Espraçada foi fundamental para identificar que os contratos precisam ter mais clareza do escopo e das especificações. A questão da instalação de gás solicitada não fazia parte do escopo da intervenção, tendo sido entregue somente o ponto de gás. Sra. Joyce Reis Ferreira da Silva solicita ao Sr. Thomas Migliorini Covello checar as questões apontadas e acionar SEHAB. Pede para constar que as novas licitações devem sanar os problemas apontados e que SP Obras deve avaliar com a equipe de SEHAB a fim de construírem juntos uma solução possível para mitigar os casos em andamento. Sra. Lucia Noemia Simoni aponta que esses casos concretos devem ser tratados em momento específico, para ir além do gás, tendo em vista os projetos executados. Sugere que seja realizada nova oficina de HIS para identificar como mitigar problemas concretos nos casos reais. Sra. Maria Lucia Refinetti R. Martins relembra que a oficina de HIS foi exatamente para estabelecer padrões, questão complementada pela Sra. Joyce Reis Ferreira da Silva, que solicita encaminhamento nos novos contratos acerca das deliberações da oficina, pontuando que a rescisão dos contratos e a nova licitação deverão se realizar até o terceiro trimestre de 2020 e que esse fator deve ser equalizado no cronograma físico-financeiro. Isso posto, o Sr. Estevão Sabatier Simões Ferreira solicita como encaminhamento que a nova licitação deverá ter seus termos de referência adequados para que os contratos novos não tenham os vícios das intervenções passadas, devendo incluir os requisitos mínimos estabelecidos na Oficina de HIS nas licitações. Sr. Thomas Migliorini Covello segue a apresentação sobre a área de lazer Pedro Bueno, apontando a pendência da adutora da SABESP para a próxima licitação. Sobre a visita, pede que a SP Urbanismo organize a agenda, informando que a SP Obras disponibilizará transporte e sugere o roteiro passando pela área de lazer Pedro Bueno, Parque Chucris e HIS entregues. Sra. Lucia Noemia Simoni pergunta sobre a gestão da área de lazer junto à Avenida Pedro Bueno, questionando qual seria o órgão público responsável por sua zeladoria e cuidados. Sr. Thomas Migliorini Covello informa se tratar de responsabilidade da Subprefeitura. Sra. Lucia Noemia Simoni questiona então se a área seria ou não repassada para a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente - SVMA, sendo que o Sr. Thomas Migliorini Covello não possui essa resposta no momento. Sr. José Orlando Ghedini questiona, sobre a adutora, lembrando ter sido pago o remanejamento da adutora, o que é esclarecido pelo Sr. Thomas Migliorini Covello que não há obras pagas e não executadas. Justifica a nossa necessidade de despesa ponderando que a adutora de fato foi remanejada, que a Sabesp, em conjunto com a SP Obras e as empreiteiras contratadas, de fato fez parte da obra, bem como o desvio da adutora, restando a fazer o fechamento do canal, o aterramento e um alargamento viário da via Pedro Bueno. Por fim, avalia que esse restante de obras não consta de nenhum contrato atual, em que pese que essas pendências não trazem nova previsão de gasto, mas o gasto já previsto. Sra. Joyce Reis Ferreira da Silva passa então a palavra ao representante da SEHAB para esclarecimentos sobre o andamento da intervenção do Conjunto Estevão Baião. Sr. Luis Henrique Tibiriçá Ramos cumprimenta os presentes e passa a apresentar o detalhamento das

intervenções em habitação social. Inicia sua fala retomando o debate acerca dos valores gastos com gerenciamento técnico – aproximadamente R\$ 17 milhões; e cerca de R\$ 26 milhões com gerenciamento social, esclarecendo que o montante está dentro do percentual estabelecido com SP-Urbanismo - 17% frente aos valores já empregados na implementação das unidades habitacionais, não ultrapassando 10% de gerenciamento técnico. Quanto às despesas com as obras do Conjunto Estevão Baião, admite que as unidades habitacionais do empreendimento, tal como outros dessa região, realmente saíram mais caro do que o histórico praticado por SEHAB, uma vez que a Superintendente de Habitação da época acreditava que os projetos deveriam ser diferenciados. Também aponta outros problemas relativos às dilatações de cronograma e também decorrentes de problemas com a vencedora da licitação. Informa que o orçamento do vencedor não contemplava todo o escopo e os aditivos necessários por conta das torres esbeltas previstas no projeto e também por conta das bases de concreto que se encontravam no lote, sendo que estes foram liberados com demora. Quando da assinatura do último aditivo, a construtora solicitou uma indenização de valores acumulados de 2018 que, a partir da recusa da administração, desistiu da obra. Há hoje interesse da terceira colocada em assumir a obra, o que está sob análise de PGM tendo já uma posição desfavorável do jurídico de SEHAB. Caso negativo, a nova licitação já está preparada e pronta para ser publicada. Aproveita para comunicar alterações de representação de SEHAB junto ao colegiado. Sra. Patrícia Saran solicita que SEHAB formalize as substituições, para possibilitar encaminhamento da portaria de designação. Sr. José Orlando Ghedini questiona os gastos com gerenciamento social e físico do Estevão Baião, apresentando valores do relatório da Caixa Econômica Federal – que divergem do quadro financeiro apresentado, que não justifica a liberação das medições de obra com pendências. Reitera o questionamento sobre a licitação realizada, uma vez que o esqueleto da obra já estava pronto, sabendo todos os itens que necessitariam serem executados.

Sr. Luis Henrique Tibiriçá Ramos esclarece que a licitação não é por preço global – conforme a lógica apresentada pelo Sr. José Orlando Ghedini, mas sim por preço unitário. Assim, é pago somente o que é executado. De qualquer forma, solicita que SP-Urbanismo esclareça as diferenças dos contratos, uma vez que os contratos de gerenciamento são muito maiores do que os escopo da OUC Água Espraçada, abrangendo território maior. Sra. Joyce Reis Ferreira da Silva acolhe a sugestão e encaminha para que a SP-Urbanismo verifique os valores apontados nas planilhas para a próxima reunião. Passa então para o item III. Informe SP-Urbanismo: Oficina sobre o Prolongamento da Av. Jornalista Roberto Marinho – Via Parque, que é apresentado pela Gerente de Gestão Participativa. Sra. Patrícia Saran informa que foi realizada no último dia 27 de novembro de 2019, oficina sobre obras do Prolongamento da Av. Jornalista Roberto Marinho - Via Parque, com base na proposta de SP Obras de executar a obra em trechos. Cita os objetivos da oficina em apresentar as soluções mais viáveis e as possíveis restrições em cada um dos trechos apontados, para subsidiar a priorização das futuras etapas de sua execução. Apresenta os objetivos e os critérios adotados para a construção de prioridades com manifestação dos órgãos: SP Obras, CET, SEHAB/COHAB e SP-Urbanismo. O trabalho realizado resultou na construção de uma matriz em que os órgãos apontaram as suas prioridades, a fim de que o Grupo de Gestão tenha elementos para subsidiar a tomada de decisão. Ressalta que o trabalho não se encerrou e que há previsão de um novo encontro para o início de 2020. Sra. Maria Teresa Stape Affleck complementa que a Matriz é uma construção coletiva, dentre os diversos agentes, que tem como objetivo alinhar, para cada trecho, a viabilidade dentro das restrições de cada trecho. Assim, espera que a matriz consiga aglutinar as restrições menores ou maiores para alcançar os cenários mais viáveis, finalizando em três cenários, dentre o mais oportuno até o mais restritivo. Sra. Patrícia Saran complementa que consultará a agenda dos representantes quando houver os insumos necessários para realizar o encontro. Sra. Maria Lucia Refinetti R. Martins considera os diálogos já tratados anteriormente e apresenta uma lista de aspectos importantes para subsidiar a tomada de decisão. Reforça que para definir prioridades, é preciso ponderar as questões técnicas e quem serão beneficiados com as intervenções a serem priorizadas. Elenca então os aspectos que julga importante: apresentação do projeto de drenagem, informes sobre os cenários para as obras do Plano Chucris; informes sobre o montante de despesas com auxílio-aluguel até que sejam entregues as novas unidades habitacionais; notícias sobre as negociações com o Metro; informações sobre o debate do Conselho Municipal de Habitação - CMH acerca de prioridades e parcerias público-privadas – PPP; o que foi previsto no projeto de lei orçamentário – PLOA para 2020, para despesas previstas com recursos do fundo da OUC Água Espraçada. Também tenta recuperar perdas financeiras com desvinculação de recursos promovida pela Secretaria Municipal da Fazenda. Há discussão junto à Defensoria Pública no sentido de que Outorga Onerosa não é imposto e que, portanto, não cabe desvinculação. Sra. Lucia Noemia Simoni enfatiza a questão do Licenciamento Ambiental, uma vez que já existe uma matriz de possibilidades em estudo. Nesse sentido, a Licença Ambiental de Instalação – LAI, embora expirada em 2016, ainda é considerada pela SVMA. Reforça que uma nova proposta deverá ser apresentada para análise de SVMA, tratando sempre do conjunto das intervenções. Sra. Maria Teresa Stape Affleck esclarece que a LAI é um item da matriz e que ainda é um momento precoce para conversar com os setores responsáveis da SVMA, mas afirma que a viabilidade e a funcionalidade ambiental e física serão garantidas, mesmo que se mantenha a decisão de fazer a obra em trechos. Esclarece que a matriz de prioridades serve para o Grupo de Gestão decidir qual trecho será executado primeiro. Sra. Lucia Noemia Simoni reitera a importância de envolver o setor responsável de SVMA para esse debate, tendo em vista considerar ser uma questão técnica a ser tratada no órgão, e não apenas burocrática. Sra. Patrícia Saran apresenta então o item IV. Informe DIS: 46 – Condomínio Vitória de uma Nova Conquista Boxes Comerciais, sobre TID encaminhado para ciência do Grupo de Gestão da OUC Água Espraçada, com parecer favorável de SEHAB e aprovado por unanimidade em assembleia de condomínio, que deliberou sobre a destinação dos quatro boxes comerciais localizados no térreo do empreendimento para uso condominial comum, sugerindo os seguintes usos: espaços de convivência comunitária, biblioteca, videoteca, escritório administrativo de apoio à gestão de condomínio. Ressalta manifestação da SP-Urbanismo existente no documento, onde informa que o empreendimento já se encontra entregue à SEHAB, que a Lei da Operação Urbana trata do reassentamento das famílias atingidas pelas obras – que se constata no conjunto em questão, e que a alteração solicitada para a utilização dos boxes é de competência da própria SEHAB. Sra. Patrícia Saran seguiu, por fim, ao item da pauta, o item V. Agendamento prévio das Reuniões Ordinárias do Grupo de Gestão da Operação Urbana Consorciada Água Espraçada a serem realizadas no ano de 2020. Questiona se há óbices às datas sugeridas, sempre as primeiras quartas-feiras dos meses à tarde, a cada 90 dias, sendo 04 de março, 03 de junho, 02 de setembro e 02 de dezembro de 2020. Sem objeções, as datas foram aprovadas por unanimidade. Sr. Estevão Sabatier Simões Ferreira questiona sobre o saldo dos recursos e as prioridades de obras. Nesse cenário, pergunta sobre como está a situação do leilão de CEPAC. Sra. Joyce Reis Ferreira da Silva esclarece que ainda está em curso a contratação de estudo econômico para subsidiar o leilão. Sr. Antônio Marcos Dória Vieira pondera que Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano ainda não concluiu essa contratação, que é a base para o leilão. Pondera que podemos estar perdendo oportunidade de retomar essas obras ao não fazer o leilão em momento de retomada do